

PLANO DE MANEJO PARQUE ESTADUAL RESTINGA DE BERTIOGA



99ª Reunião Ordinária
Extraordinária
do Plenário do CONSEMA

4 de dezembro de 2018

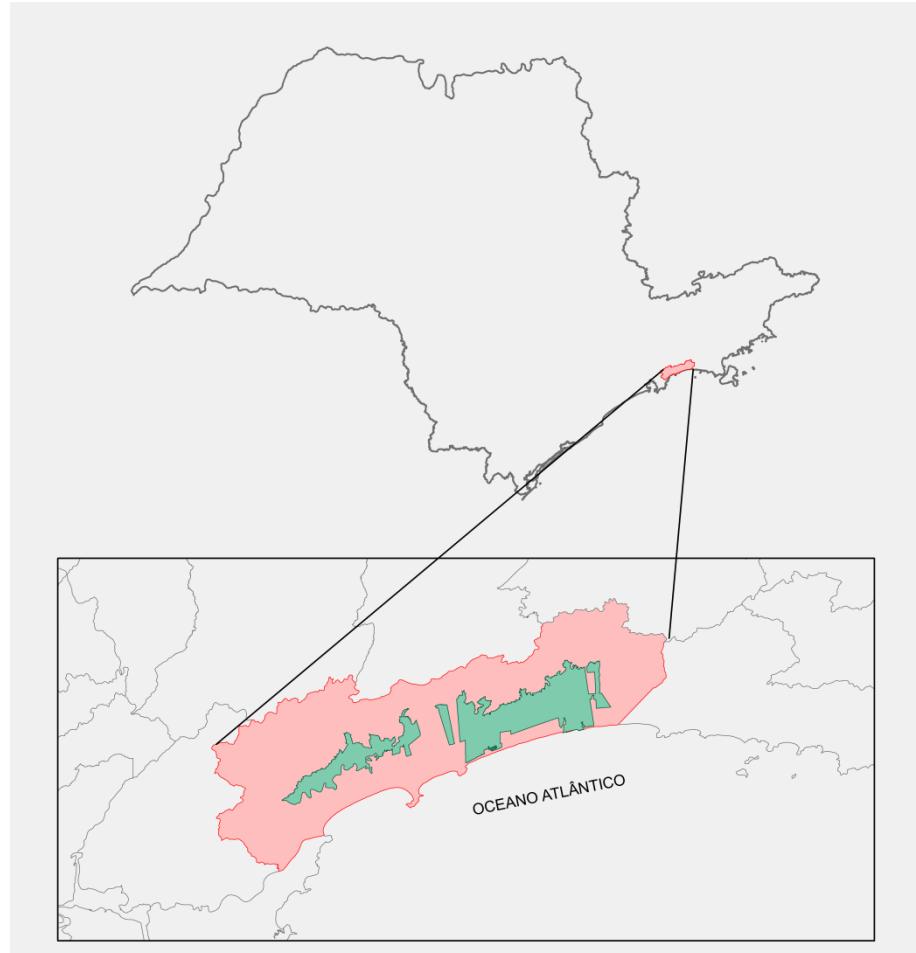
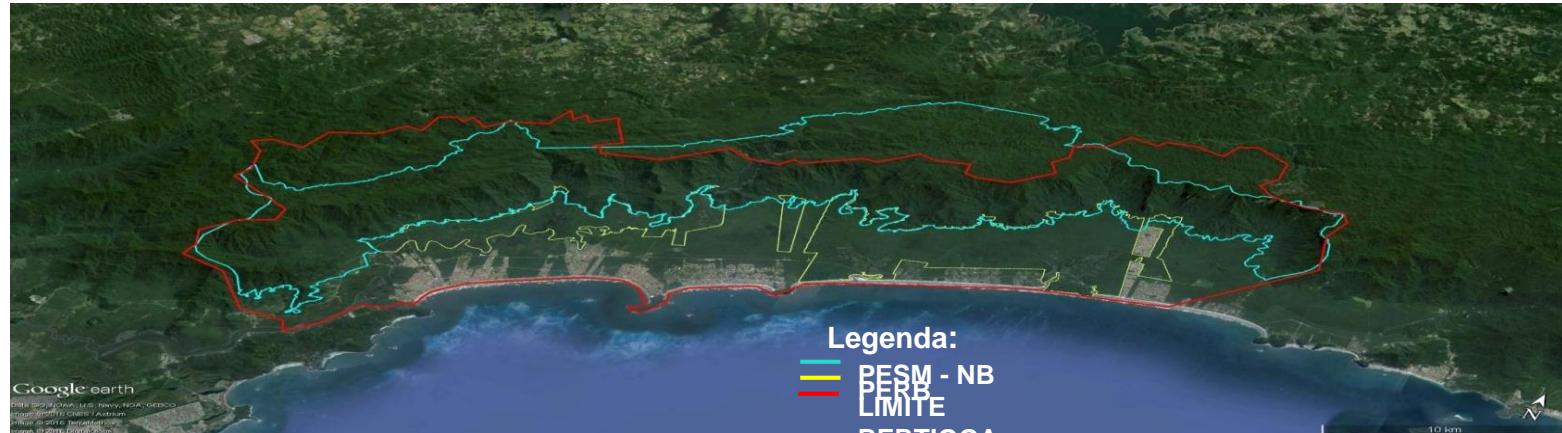


Rio Itaguaré



PARQUE ESTADUAL RESTINGA DE BERTIOGA

CONTEXTO REGIONAL



PARQUE ESTADUAL RESTINGA DE BERTIOGA

INFORMAÇÕES GERAIS	
Atos normativos	Decreto nº 56.500, de 9 de dezembro de 2010.
Área da UC	9.312,32 ha
Edificações e Estruturas	Inexistentes
Atributos	Biodiversidade, Recursos Hídricos, Corredor biológico entre os ambientes marinho-costeiros, a restinga e a Serra do Mar.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none">•01 chefe de Unidade de Conservação;•01 especialista ambiental;•01 vigilante por turno (terceirizado);•01 faxineiro(terceirizado);
Veículos	<ul style="list-style-type: none">• 01 carro, 01 motocicleta, 01 embarcação.
Infraestruturas de apoio ao uso público	Inexistentes.



PARQUE ESTADUAL RESTINGA DE BERTIOGA

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS ASPECTOS FUNDIÁRIOS

Situação Fundiária	A Unidade é formada por imóveis de propriedades privadas e atualmente sem regularização.
Percentual de Área Pública	Área 0% de propriedade do Estado de São Paulo.
Percentual de Área Particular	27%
Percentual de Área Titularidade Desconhecida	73%
Percentual de Demarcação dos Limites	0%



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- 9.312,32 ha, que protegem cerca de 19% do município de Bertioga.
- A Baixada Santista como um todo se divide entre áreas protegidas e ocupação urbana, esta com dinâmica relacionada ao turismo (segundas residências).
- No entorno do PERB encontra-se o PESM (ao Norte), a faixa litorânea e o mar (ao sul), os condomínios e loteamentos (principalmente ao sul), além da Aldeia Indígena do Rio Silveiras (a leste).
- Predomínio de Floresta de Restinga.

LEGENDA

- Limite municipal
- Outros municípios do Estado de São Paulo

TAXA DE URBANIZAÇÃO*

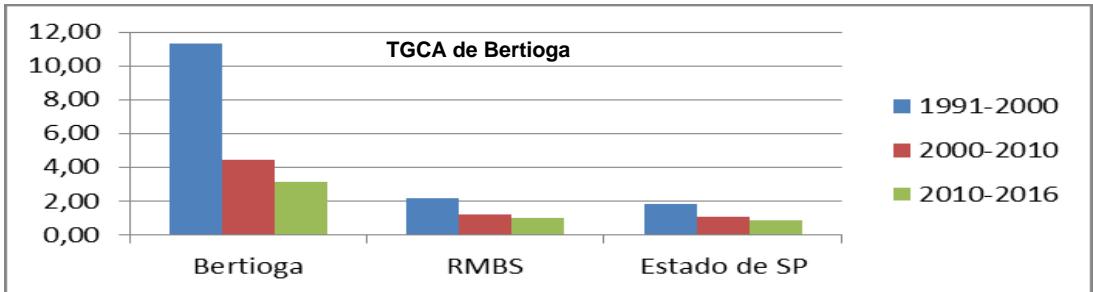
- até 98,00%
- de 98,00% a 98,50%
- de 98,50% a 99,00%
- de 99,00% a 99,50%
- mais de 99,50%

* percentagem da população da área urbana em relação à população total (IBGE, 2013)

TAXA DE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA BAIXADA SANTISTA (2010)



DINÂMICA DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA



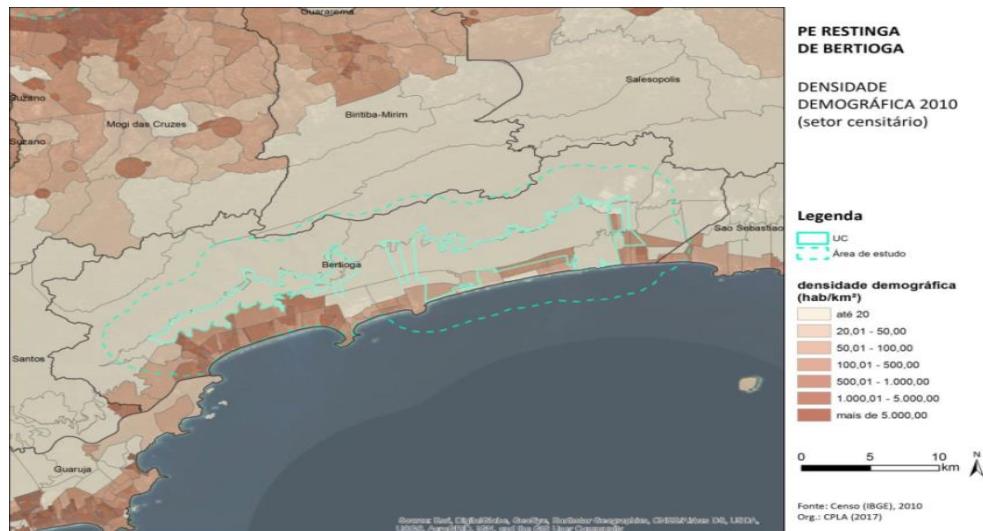
População Residente e Flutuante de Bertioga

TIPO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2026	2030
RESIDENTE	55.660	57.109	58.595	60.120	61.684	63.290	71.023	75.340
FLUTUANTE	95.885	-	-	-	-	102.776	109.705	113.194

Uso da terra na área urbana

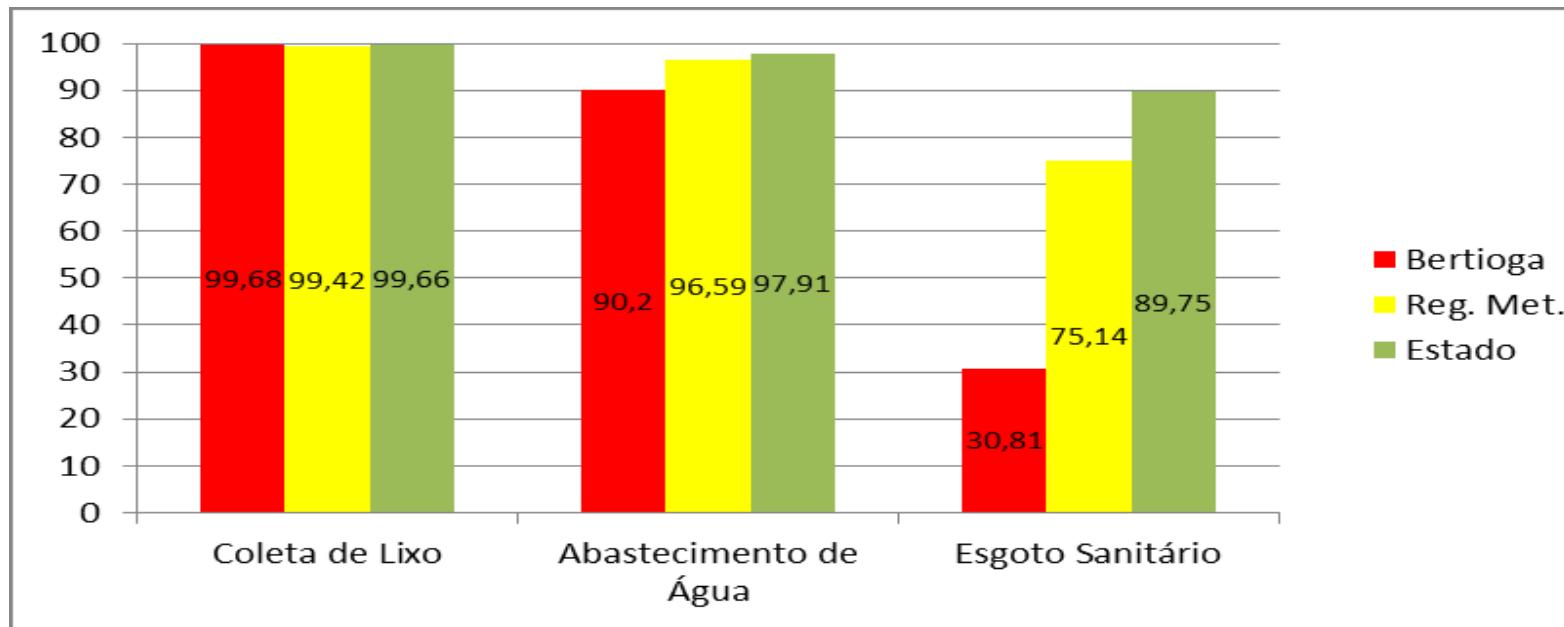
Uso e Ocupação	Área (ha)	%
Área desocupada	7,02	0,20
Espaço verde urbano	84,47	2,37
Grandes equipamentos	209,88	5,90
Loteamento	448,00	12,58
Residencial/comercial/serviços	2.810,70	78,95

Fonte: São Paulo, SMA/IG, 2014



DINÂMICA DEMOGRÁFICA E SOCIOECONÔMICA

Comparação entre os Índices de Abastecimento de Água, Esgotamento Sanitário e Coleta de Lixo



Destino Final do Lixo em Bertioga

Destino Final do Lixo	Número de domicílios
Coletado diretamente por serviço de Limpeza	13.576
Colocado em caçamba de serviço de limpeza	912
Queimado (na propriedade)	20
Enterrado (na propriedade)	0
Outro destino	28

OCUPAÇÃO HUMANA NA UC

São cerca de 300 famílias em diferentes estruturas de moradia nos seguintes núcleos:

- Vila da Mata (Guaratuba);
- Morro do Macuco (Guaratuba);
- Rio Guaratuba;
- Morro do Itaguá e
Rua Carvalho Pinto
(Boracéia);
- Chácaras Balneário
Mogiano (Boracéia).



ATRATIVOS TURÍSTICOS

No PERB foram mapeados 16 trilhas; 2 Praias e 4 Rios.



Nome do Atrativo	Breve Descrição	Extensão	Dificuldade
Trilha d'água ✓	Uma das trilhas mais pedagógicas do Parque, tendo atividades e atrativos com aspectos educacionais, ecoturísticos e de lazer, tais como: observação de tipos vegetacionais costeiros, observação de aves, travessia de barco, linha de bonde, ponte histórica e cachoeira.	2.700 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 3 horas (ida e volta).
Trilha do Guaratuba ✓	Trilha mista de áreas planas de baixa dificuldade e áreas de serra com maior dificuldade, com grande variedade de tipos florestais e cachoeiras, e o poço do limão de águas cristalinas possibilitando banho. Atividades e atrativos com aspectos educacionais, ecoturísticos e de lazer, tais como: observação de tipos vegetacionais costeiros, observação de aves e atividades desportivas ao ar livre (corrida, ciclismo e tirolesa).	4.140 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 6 horas (ida e volta).
Trilha de Itaguaré (Passos do Jesuíta)	Trilha plana de fácil acesso sobre a restinga até o canal do Itaguaré e a praia, possibilitando passeios planos sobre a areia e frondosa vegetação, além de corridas e incursões pedagógicas. Atividades com aspectos educacionais, ecoturísticos e de lazer, tais como: observação de tipos vegetacionais costeiros, observação de aves, atividades ao ar livre, banho de rio e banho de mar.	1.140 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 1 hora (ida e volta).
Trilha de Itaguaré (Acesso à praia)	Atividades com aspectos educacionais, ecoturísticos e de lazer, tais como: observação de tipos vegetacionais costeiros, observação de aves, atividades ao ar livre, banho de rio e banho de mar. Potencial para acessibilidade.	220 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo estimado de 15 minutos (ida e volta).
Trilha do Bracaiá	Atrativo com aspectos rústicos, de vegetação densa de restinga atravessando áreas alagadas, subindo parte da Serra do Mar, com observação de vários riachos, bromélias, répteis e aves. Adequado para aventureiros e trilheiros.	3.400 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 5 horas (ida e volta).

ATRATIVOS TURÍSTICOS

Trilha da Família Pinto - Trilha do São Lourenço	Trilha de baixa declividade, onde podem ser observados diferentes ecossistemas costeiros. Possui muitas áreas com cursos d'água, incluindo o Rio Vermelho, e cachoeiras, bem como áreas alagadas de brejos. No local há registros de espécies de interesses de conservação e ameaçadas de extinção, com alto índice de ocorrência de fauna devido à proximidade da área de soltura e tratamento da fazenda Acaraú. Apresenta potencial para observação de aves, fotografia da natureza, prática de atividades turísticas, com acessibilidade, e pode ser utilizada como uma sala de aula ao ar livre. No local é possível ainda acampamento com mínimo impacto.	5.000 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 6 horas (ida e volta).
Trilha Jaguareguava	Beirando o rio, a Trilha chega ao Vale do Rio Jaguareguava, afluente do Itapanhaú, e sofre a influência das marés. Por ser um rio raso, de águas claras, propicia uma visão de seu fundo. A caminhada permite a contemplação da fauna e flora local, terminando em uma piscina natural.	7.000 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo estimado de 3 horas (ida e volta).
Trilha da Fornalha	Trilha localizada próxima a Serra do Mar, de fácil acesso delineando o contorno do Costão da Fornalha, permeado por diversos pequenos rios de águas frias e cristalinas e com fundo arenoso.	8.000m	Baixo a médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 5 horas (ida e volta).
Trilha Ribeirão dos Monos	Durante o percurso pode-se contemplar os diferentes ecossistemas, realizar práticas de educação ambiental, pesquisa, fotografia da natureza e observação de aves, além da existência de opções de lazer no rio Vermelho, por sua proximidade.	4.600 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 3 horas (ida e volta).
Trilha Torre 47	O acesso a esta Trilha se dá através da travessia da Ponte da Banana no Rio Jaguareguava, que se apresenta em estado de conservação precário. O trajeto passa por um linhão de energia, até a Torre de transmissão 47, onde é possível observar aspectos históricos culturais. Durante o percurso pode-se contemplar os diferentes ecossistemas, realizar práticas de fotografia da natureza e observação de aves, além de opções de lazer de belas cachoeiras e piscinas naturais.	2.240 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 4 horas (ida e volta).



ATRATIVOS TURÍSTICOS

Trilha do Bracaiá	Atrativo com aspectos rústicos, de vegetação densa de restinga atravessando áreas alagadas, subindo parte da Serra do Mar, com observação de vários riachos, bromélias, répteis e aves. Adequado para aventureiros e trilheiros.	3.400 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 5 horas (ida e volta).
Trilha da Canhambora	Passeio começa pela travessia da histórica Ponte da Banana (1929), no Rio Jaguareguava, que era local de escoagem das plantações de banana para o Porto de Santos. A Trilha leva às piscinas naturais e cachoeira, com visita a ecossistemas de restinga e mata de encosta.	5.000 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 5 horas (ida e volta).
Casa de Pedra do Rio Itapanhaú	Casa de Pedra à beira do Rio Itapanhaú, construção histórica feita pelos Ingleses, com vasta área gramada ao seu redor possibilitando acampamento, e ao lado da encosta da Serra do Mar e das águas claras e mansas do rio Itapanhaú, permitindo contato direto com a restinga alta e com esportes náuticos como bóia cross, rafting, travessia de barco, e lazer nas diversas piscinas naturais formadas no Itapanhaú.	500 m	Baixo grau de dificuldade.
Trilha do Vale Verde	A Trilha se inicia na entrada da Casa de Pedra do Rio Itapanhaú. A caminhada é realizada seguindo o curso do rio em direção a sua foz, com a realização da travessia do rio seguindo até alguns pontos encachoeirados. Permite	2.500 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 4 horas (ida e volta).
Trilha do Véu da Noiva	Trilha que acessa a maior cachoeira da região, com diversas quedas, conhecida também por Cachoeira do Elefante. Seu acesso pelo Parque é através da Casa de Pedra, ponto histórico da região, seguindo pelas margens do rio Itapanhaú até a base da cachoeira. Seu uso é indicado especialmente para trilheiros, esportistas ou pessoas com preparo físico de resistência. Possibilita, além do trekking, atividades de rafting, canoagem, boia cross, rapel e tirolesa.	1.750 m	Médio a alto grau de dificuldade, com tempo estimado de 7 horas (ida e volta)
Trilha da Garganta do Gigante	O acesso a esta Trilha inicia-se por meio de canoas no Rio Itaguaré, e a caminhada é realizada em trechos alagados, possuindo diversos obstáculos naturais, como vales e rios. Ao final da Trilha encontram-se três grandes piscinas naturais com cachoeiras. Perfeita para caminhadas de mais de um dia, possibilitando acampamento rústico e indicada especialmente para pessoas com preparo físico para trilhas longas, observadores de aves e fotógrafos.	18.000 m	Alto grau de dificuldade, com tempo estimado de 10 horas (ida e volta).



ATRATIVOS TURÍSTICOS

Trilha de Itatinga	Seu caminho é plano, com muita vegetação e rios de águas límpidas, que formam piscinas naturais que desaguam no Rio Itatinga. Essa Trilha se subdivide em Trilha das Ruínas, Captação, do Vale do Rio Itatinga, dos Três Poços e o Caminho de Pedra. Pode ser acessada através do Bonde da Usina do Itatinga, ou por trilha ou barco motorizado. Apresenta diversas cachoeiras e rios, e dispõe de acampamento e café colonial no fim de tarde em uma das Fazendas da região, possibilitando o retorno embarcado. Para tanto, é necessário agendamento.	3.000 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo de estimado de 7 horas (ida e volta).
Trilha do Cacau	O acesso a esta Trilha inicia-se por meio de canoas e/ou caiaques no Rio Itaguaré, em meio a áreas de mangue e floresta de restinga. No encontro do Rio Vermelho com o Rio Itaguaré, inicia-se a caminhada ao longo da planície de restinga, passando por uma fazenda de cacau desativada.	14.000 m	Médio grau de dificuldade, com tempo de estimado de 9 horas (ida e volta).
Praia de Itaguaré	A Praia de Itaguaré é considerada um dos últimos redutos de vegetação intocadas da região. Possui uma grande beleza cênica, com remanescentes de mata de Jundu, restinga bem preservada, e uma faixa de manguezal. O local é muito procurado por turistas, pesquisadores e alunos de escolas e universidades devido a sua diversidade de ecossistemas conservados. Apresenta potencial para fotografia da natureza, prática de atividades turísticas acessíveis e esportes náuticos, como stand-up paddle, caiaque e catamarã.	3.000 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo estimado de 2 horas (ida e volta).
Praia de Guaratuba	Praia de Guaratuba possui uma extensa faixa de areia clara. Dois rios desaguam na praia, no canto direito localiza-se a foz do Rio Itaguaré e, no canto esquerdo, deságua o Rio Guaratuba. O local é ideal para práticas de esportes náuticos como caiaques, stand-up paddle, catamarãs, esporte de aventura e navegação de pequenas embarcações.	8.000 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo estimado de 4 horas (ida e volta).



Dai Zuppani



ATRATIVOS TURÍSTICOS

Rio Itaguaré	Atividades e atrativos com aspectos educacionais, ecoturísticos e de lazer embarcado e desportivo, tais como: observação de tipos vegetacionais costeiros; observação de aves; banho de rio; esportes e passeios de caiaque, stand-up, paddle e passeios embarcados.	4.000 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo estimado de 2 horas (ida e volta).
Rio Guaratuba	Rio de águas limpas e claras desembocando no delta do Guaratuba. Permite banho, esportes náuticos de caiaque, stand-up, paddle, catamarã, passeios embarcados, lazer nas ilhas naturais formadas pelo delta, além da navegação noturna e educacional pelos mangues, restingas e encosta da Serra do Mar.	14.000 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo estimado de 2 horas (ida e volta).
Rio Jaguareguava	Rio de águas límpidas, calmas e transparentes, atravessando mangues e restingas com alta variedade de aves e borboletas, apresenta árvores que praticamente fecham o céu formando um ambiente único, excelente para passeios sensoriais nas águas rasas, atividades de stand-up paddle, canoagem, flutuação, passeios noturnos e embarcações pedagógicas e turísticas.	7.000 m	Médio grau de dificuldade, com tempo estimado de 3 horas (ida e volta).
Rio Itatinga	Rio de águas límpidas, calmas e transparentes, que nasce na Serra do Mar e percorre 24 km antes de desaguar no Rio Itapanhau. A região do entorno é caracterizada por mata de encosta, manguezal e restinga. Ao longo do trajeto do rio há formações de piscinas naturais, cachoeiras, e presença de uma exuberante fauna e flora. Várias trilhas cortam a região, tais como a das Ruínas, a da Captação, a do Vale do Rio Itatinga, dos Três Poços e o Caminho de Pedra. No trajeto pode-se realizar parada em área particular, tanto para acampamento, como para passeios e café colonial no fim da tarde, com imersão histórico-cultural da região. O acesso ao Rio pode ser feito por meio de barco motorizado.	10.000 m	Baixo grau de dificuldade, com tempo estimado de 3 horas (ida e volta).

Rio Itaguaré



Rio Guaratuba



Rio Itapanhau



VETORES DE PRESSÃO E CONFLITOS DE USO

- Decorrente de expansão urbana (grandes empreendimentos implantados há muito tempo): duas rodovias estaduais, um gasoduto, trechos de linha de transmissão, três grandes loteamentos;
- Decorrentes da caça e da extração de produtos florestais (palmito e as ornamentais);
- Decorrentes de atividade turística desordenada.

Tabela 1. Autos de Infração Ambiental lavrados na área do Parque Estadual Restinga de Bertioga

Tipo de Infração	2013	2014	2015	2016	Total
FLORA	39	36	46	132	253
DANOS À UC	21	14	16	55	106
ADM	26	15	22	19	82
FAUNA	1	0	12	25	38
APP	1	3	10	7	21
PESCA	0	1	6	1	8
Total Geral	88	69	112	239	508

Fonte: São Paulo – Coordenadoria de Fiscalização Ambiental, 2017.



VETORES DE PRESSÃO E CONFLITOS DE USO

VETORES DE PRESSÃO E CONFLITOS DE USO - Parque Estadual Restinga de Bertioga



Legenda

CETESB - Licenças e Autuações da Diretoria C

- Infrações
- Licenças
- PE Restinga de Bertioga
- Área de Estudo
- Empreendimentos com Avaliação de Impacto Ambiental
- Autorizações de supressão de vegetação 2010-2017

Autos de Infração Ambiental (CFA) 2013-2016

▲ APM	▲ APP	▲ Balão	▲ Embargo	▲ Fauna	▲ Flora
▲ APP	▲ Mineração	▲ Outras	▲ Pesca	▲ Poluição	▲ UC

Ocorrências - SIM (CFA) 2013-2016

■ Fogo	■ Caça
■ Mineração	■ Fauna
■ Outras	■ Flora
■ Pesca	■ Fogo
■ Poluição	■ Invasões
■ UC	■ Obra
	■ Outros
	■ Resíduos

Linha de Transmissão CTEEP
— Oleoduto Transpetro

Áreas Contaminadas e Reabilitadas - Ano 2015

- contaminada com risco confirmado (ACR)
- contaminada em processo de reutilização (ACRu)
- contaminada sob investigação (ACI)
- em processo de monitoramento para encerramento (AME)
- em processo de remediação (ACRe)
- reabilitada para o uso declarado (AR)

Escala Gráfica
0 3 km

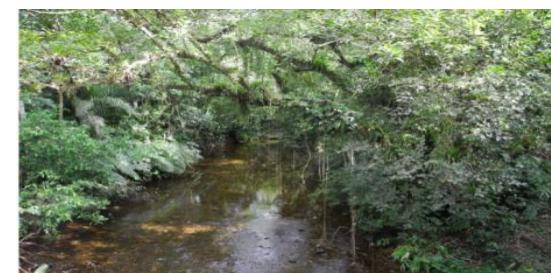
VEGETAÇÃO

- Terrenos Quaternários, onde ocorreram mudanças climáticas cíclicas entre períodos glaciais e quentes, acompanhados de transgressões e regressões marinhas. O progressivo recuo do mar resultou no surgimento de vastas planícies litorâneas, nas quais predominam solos arenosos.
- Mosaico de associações vegetacionais: a floresta mais estratificada geralmente situa-se em terrenos drenados, suave ondulados ou planos, afastados das linhas de praias oceânicas. Nas áreas mais próximas ao mar, sob influência dos ventos oceânicos, se localizam as formações pioneiras do complexo. Já nas áreas inundáveis, a variar de acordo com o alcance das marés e dos padrões de drenagem fluviais, encontram-se florestas paludosas e manguezais, estes últimos nos estuários.

Riqueza

- 1.007 espécies nativas;
- 37 espécies em risco de extinção;
- 34 espécies exóticas e/ou com potencial de invasão.

Principais Tipos de Vegetação	%
Florestal Alta de Restinga Úmida	39%
Floresta de Transição Restinga/Encosta	17%
Floresta Aluvial	9%
Floresta Paludosa (caxetal)	7%
Manguezal	7%



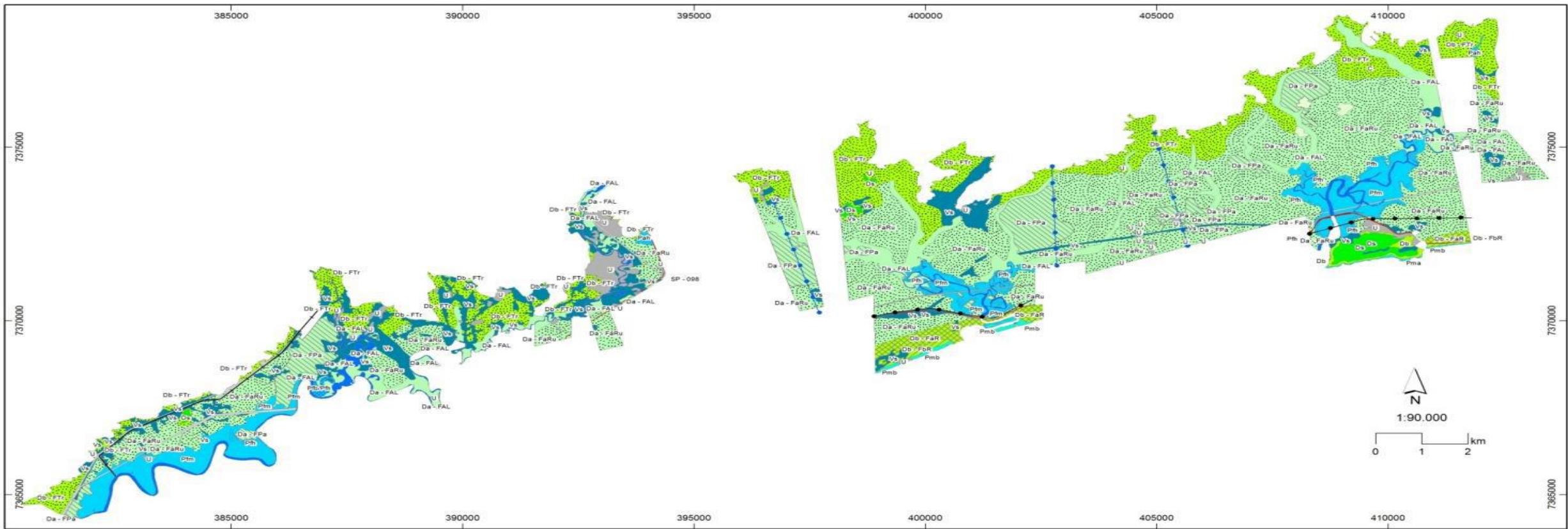
Legenda Da – FPa - Floresta Ombrófila Densa Aluvial (IBGE, 2012) ou Floresta Aluvial associada aos cursos d'água da Baixada Litorânea (Lopes, 2007). Trilha d'água, PERB, Bertioga-SP



Ocupação por plantas exóticas em áreas litorâneas do interior do PERB, Bertioga-SP. A. casuarina (*Casuarina equisetifolia*) e B. chapéu-de-sol (*Terminalia catappa*) espécies comprovadamente invasoras dominantes de Formações Pioneiras de Influência Marinha Arbustiva (Pmb) e Herbácea (Pmh) e observados na Praia do Itaguaré, Bertioga-SP.

VEGETAÇÃO

APÊNDICE 3.1.C. Fitofisionomias do Parque Estadual Restinga de Bertioga



Floresta Ombrófila Densa Submontana
Ds - Floresta de encosta

Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas
Db - Floresta de encosta
Db - FTr - Floresta de transição restinga/encosta
Db - FaR - Floresta alta de restinga
Db - FbR - Floresta baixa de restinga
Vegetação sobre provável sambaqui

Floresta Ombrófila Densa Aluvial

Da - FAL - Floresta aluvial
Da - FaRu - Floresta alta de restinga úmida
Da - FPa - Floresta Paludosa (caxetal e guanandizal)

Formação Pioneira com Influência Fluviomarinha

Pfm - Árborea (manguezal)
Pfh - Herbácea (campo salino e marismas)
Pfb - Arbustiva

Formação Pioneira com Influência Marinha

Pmb - Arbustiva (escrube)
Pma - Costão ou pontal rochoso

Vegetação secundária
Vs - Vegetação secundária
C - Clareira

Outros usos
U - Área antropizada
Massa d'água
Areia
Estrada
Linhão
Estrada de ferro
Dutos SABESP
Dutos Petrobras

PERB – MEIO BIÓTICO

FAUNA

Riqueza

- 516 espécies vertebrados;
- 23 espécies de peixe de água doce;
- 40 espécies de mamíferos;
- 353 espécies de aves;
- 41 espécies de anfíbios;
- 53 espécies de répteis.

Demais dados:

- 15 espécies de aves migratórias;
- 49 espécies ameaçadas de extinção;
- 02 espécies exóticas (domésticas);
- 03 espécies sinantrópicas.

Espécies de interesse em Saúde Pública

- Todas as espécies de primatas registradas podem servir como sentinelas para a presença do vírus da Febre Amarela.
- O cachorro-doméstico *Canis lupus* é hospedeiro de agentes causadores de diversas zoonoses, como, por exemplo, Raiva e Febre Maculosa Brasileira.
- O gato-doméstico *Felis catus* é hospedeiro de agentes causadores de zoonoses, como a Raiva.
- As serpentes locais as corais, a jararaca e a jararacuçu são peçonhentas e podem ocasionar acidentes.



Gato-maracajá



Jacutinga



Calango liso da restinga

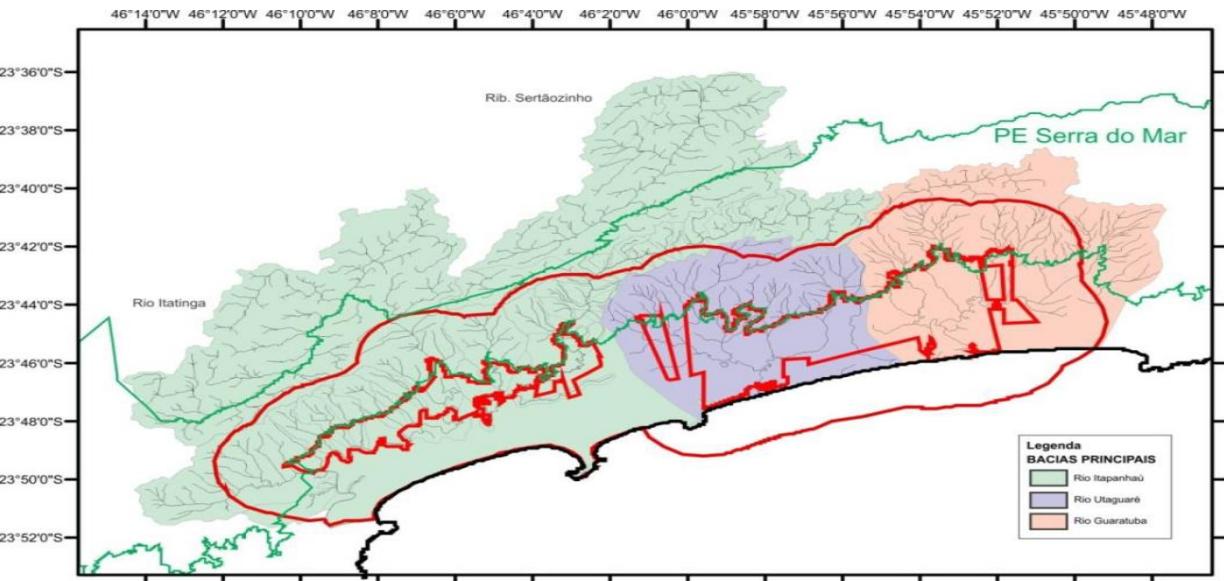
RECURSOS HÍDRICOS

- Os altos e médios cursos dos rios que nascem na Serra do Mar apresentam características torrenciais em contraste com os principais rios que drenam a planície de Bertioga (Rios Itapanhaú, Itaguaré e Guaratuba).
- A água superficial infiltra em dois aquíferos com características bem distintas: Aquífero Litorâneo e Aquíferos Fraturados.
- A região apresenta grande sensibilidade a derramamento de óleo.

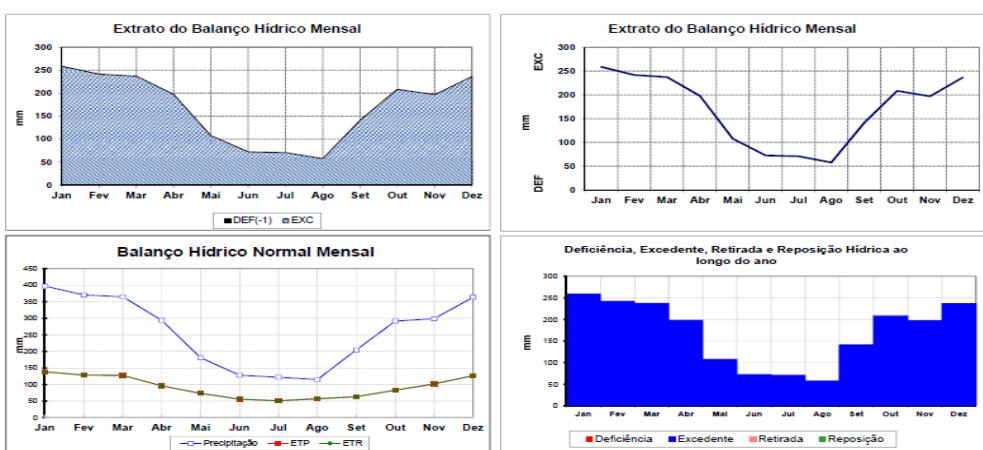
OUTROS DIAGNÓSTICOS

- Geomorfologia;
- Pedologia;
- Climatologia;
- Perigo, Vulnerabilidade e Risco;
- Atividade de mineração.

Bacias Hidrográficas dos Rios Itapanhaú, Itaguaré e Guaratuba.



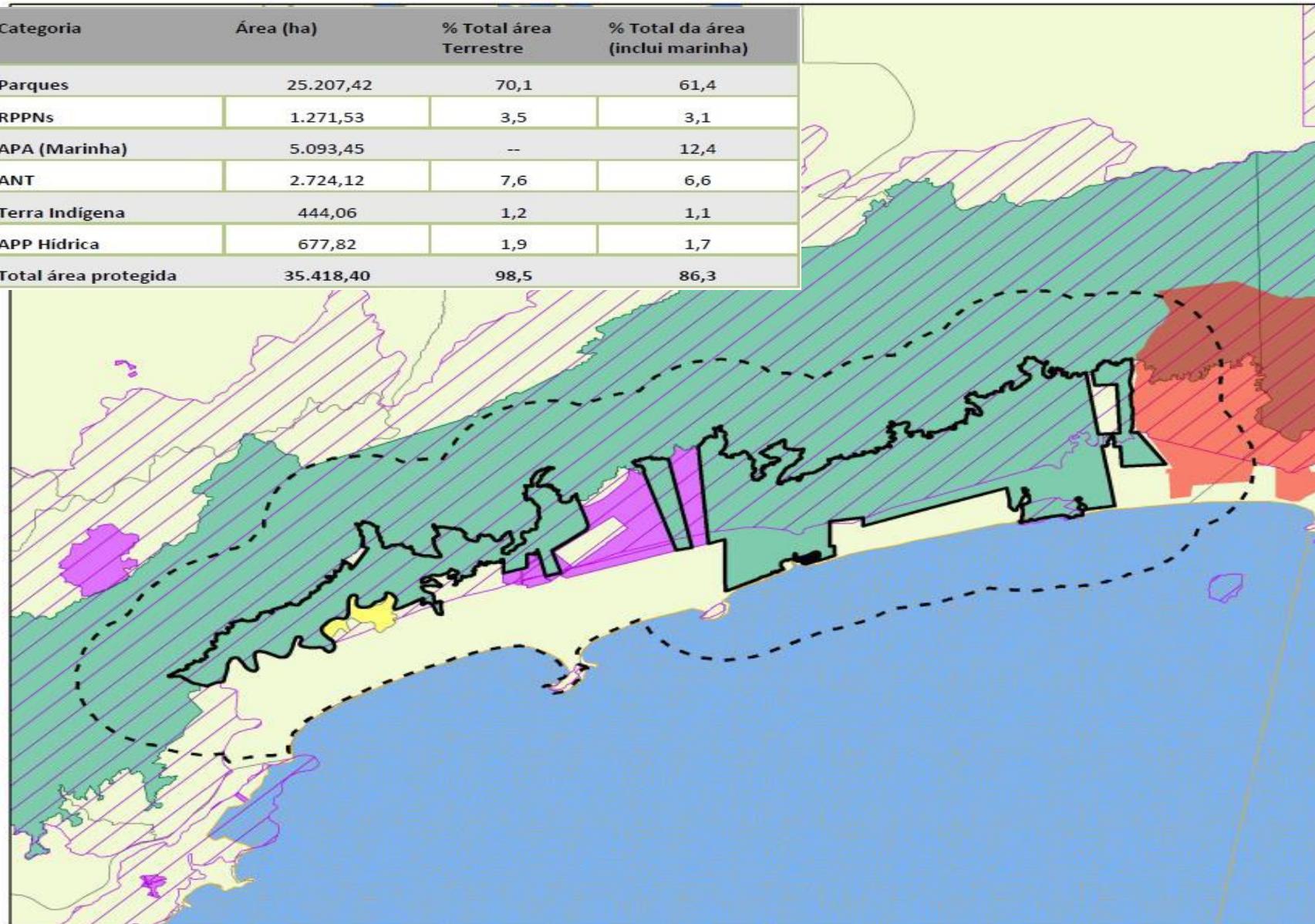
Extrato do Balanço Hídrico para o Posto Pluviométrico Itatinga



PERB – ASPECTOS JURÍDICO INSTITUCIONAIS

ÁREAS PROTEGIDAS NA ÁREA DE ESTUDO DO PERB

Categoria	Área (ha)	% Total área Terrestre	% Total da área (inclui marinha)
Parques	25.207,42	70,1	61,4
RPPNs	1.271,53	3,5	3,1
APA (Marinha)	5.093,45	--	12,4
ANT	2.724,12	7,6	6,6
Terra Indígena	444,06	1,2	1,1
APP Hídrica	677,82	1,9	1,7
Total área protegida	35.418,40	98,5	86,3



PE RESTINGA DE BERTIOGA

ÁREAS PROTEGIDAS

Legenda

- Área de Estudo
- PERB
- Parque Municipal
- Terra Indígena
- Área Natural Tombada
- Parque Estadual
- Res.Part.Patrim.Natural
- Área de Prot. Ambiental
- Município_IGC_1_50000_Projec1

FONTES: Datageo, ZEE Baixada Santista, FUNAI (2017)

Org. CPLA (2017)

ZONEAMENTO - PERB

ZONEAMENTO INTERNO

- ZONA DE PRESERVAÇÃO
- ZONA DE CONSERVAÇÃO
- ZONA DE RECUPERAÇÃO
- ZONA DE USO EXTENSIVO
- ZONA DE USO INTENSIVO

ZONA DE AMORTECIMENTO

- SETOR I
- SETOR II
- SETOR III
- SETOR IV



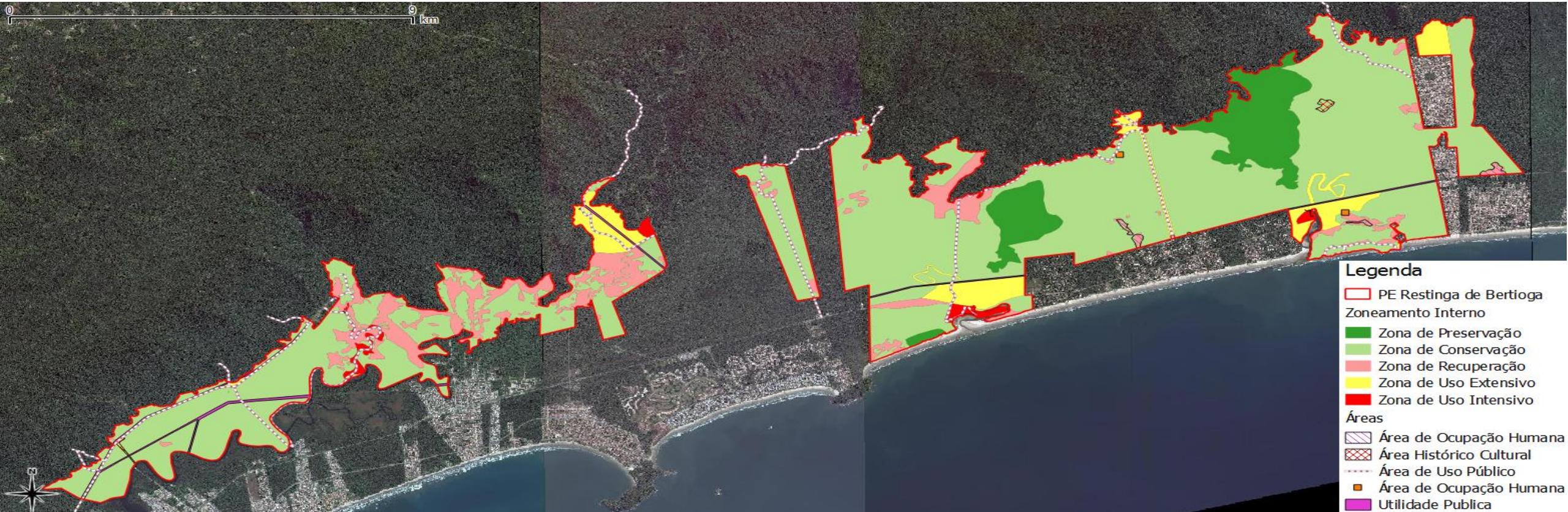
ZONEAMENTO INTERNO - PERB

Relação das zonas internas do PE Restinga de Bertioga.

Zona	Dimensão (ha)	Total da UC (%)
Preservação	787,52	8,38 %
Conservação	7.052,52	75,00 %
Recuperação	849,76	9,05 %
Uso Extensivo	612,60	6,51 %
Uso Intensivo	100,23	1,06 %
TOTAL	9.402,63	100 %



ZONEAMENTO INTERNO- PERB



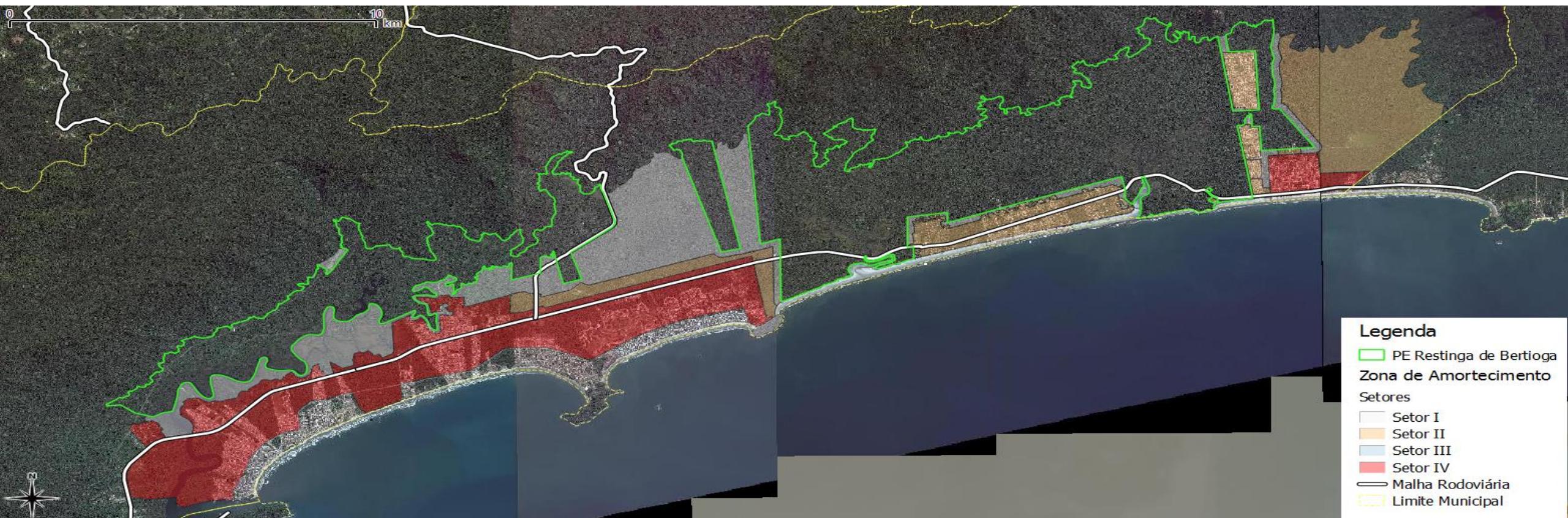
ZONA DE AMORTECIMENTO - PERB

Relação dos Setores da Zona de Amortecimento

Setores	Dimensão (ha)	Total ZA (%)
SETOR I	2.897,33	28,98
SETOR II	2.839,45	28,44
SETOR III	301,21	3,01
SETOR IV	3.953,27	39,57
TOTAL	9.991,26	100



ZONA DE AMORTECIMENTO - PERB



CONSOLIDAÇÃO DOS LIMITES - PERB

Núcleos de ocupação humana são indicados como áreas de exclusão do Parque Estadual Restinga de Bertioga (cerca de 20 ha):

- consolidados,
- com alto grau de adensamento,
- anteriores a criação do Parque,
- com infraestrutura (água, luz, acesso)

Incorporação de área contígua equivalente a no mínimo 2 vezes a área excluída:

- presença de atributos compatíveis aos objetivos de criação do PERB;

Plano de Manejo faz essa indicação visando a atender o disposto no artigo 13 do Decreto 60.302/2014

CONSOLIDAÇÃO DOS LIMITES - PERB

I. Os núcleos localizados na Vila da Mata em Guaratuba, na Rua Carvalho Pinto entre Guaratuba e Boracéia, no Morro do Itaguá entre Guaratuba e Boracéia e nas Chácaras do Balneário Mogiano são indicados como áreas de exclusão do Parque Estadual Restinga de Bertioga, mediante a incorporação de área contígua equivalente a no mínimo 2 vezes a área excluída, e com a presença de atributos compatíveis aos objetivos de criação do Parque Estadual Restinga de Bertioga;

II. A alteração dos limites deverá ser efetivada por meio de instrumento jurídico específico;

III. A ocupação nos núcleos indicados no item I está condicionada à efetivação da alteração dos limites e à requalificação da área pelo município.



PROGRAMAS DE GESTÃO - PERB

PROGRAMAS DE GESTÃO

MANEJO E RECUPERAÇÃO

USO PÚBLICO

INTERAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

PROTEÇÃO E FISCALIZAÇÃO

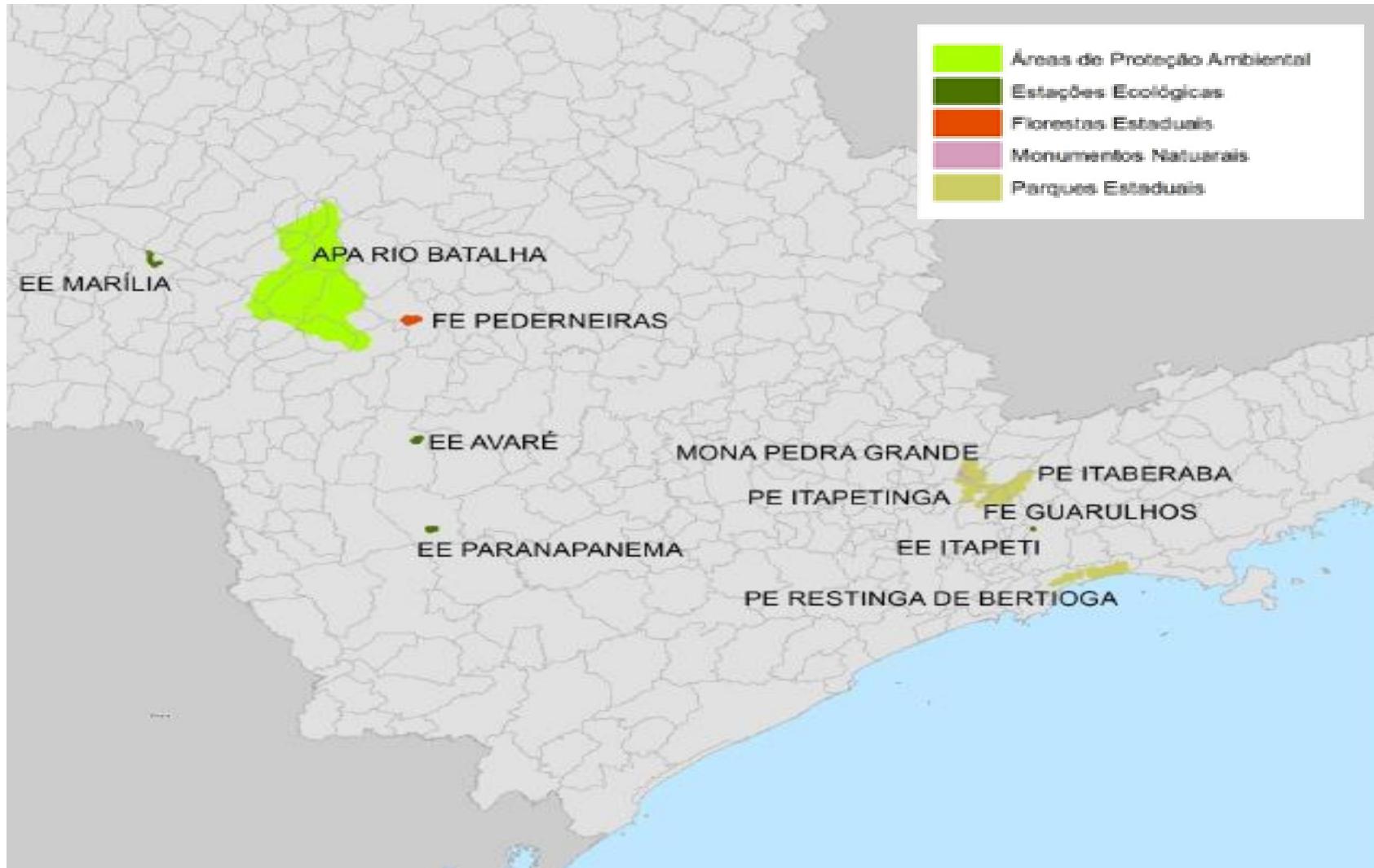
PESQUISA E MONITORAMENTO

RELATÓRIO

Comissão Temática de Biodiversidade, Florestas, Parques e Áreas Protegidas

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

Comissão de Biodiversidade, Florestas e Áreas Protegidas do CONSEMA



UCs PILOTO

BLOCO 1 - 6 UCs	
FUNDAÇÃO FLORESTAL	INSTITUTO FLORESTAL
PE Itaberaba	EE Marília
PE Itapetinga	EE Avaré
MoNa Pedra Grande	
FE Guarulhos	

BLOCO 2 – 5 UCs	
FUNDAÇÃO FLORESTAL	INSTITUTO FLORESTAL
PE Restinga de Bertioga	EE Paranapanema
EE Itapeti	FE Pederneiras
APA do Rio Batalha	

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

Histórico

2013

(Portaria FF 46/2013)
institui GT p/ articulação
e obtenção de recursos

2014

Elaboração de Termo de Referência para
contratação de serviços com apoio dos
pesquisadores do SAP

2015

2016

06/09/2016
Resolução SMA nº 95/2016
Comitê de Integração dos
Planos (**alterada pela Res. SMA
93/2017**)

2017

Set. Out. Nov. Dez

Jan. Fev. Mar. Abr. Mai. Jun. Jul. Ago. Set. Out. Nov. Dez.

Resolução SMA nº
54/2017 e 111/2017
Instituição Conselho
Consultivo

Resolução
SMA nº
13/2018 –

Oficinas de
Zoneamento

15/03/2018
Posse do
Conselho
Oficinas de
Diagnóstico

Oficinas do
Sistema de
Gestão

Oficinas
devolutiva e
Manifestação
favorável do
Conselho

17/10/2018
CT-Bio
(CPLA é
designada
relatora)

04/12/18
Plenária

07/11/2018
CT-Bio
Aprovação
do Relatório

Aprox. 600 participações

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL - CONCEPÇÃO

Oficinas de
Diagnóstico

Participação e coleta de contribuições:

- Ameaças
- Potencialidades

Oficinas de
Zoneamento

Participação e coleta de contribuições:

- Alteração/Sugestão ao desenho das zonas e áreas
- Alteração/Inserção de Normas ao Zoneamento da UC

Oficinas de
Programas

Participação e coleta de contribuições:

- Proposição, a partir dos problemas e fatores relacionados de:
- Ações
- Atividades

Oficinas
DevolutivaS

Manifestação do Conselho:

- Destinada a apontar a posição do Conselho ao documento preliminar do plano de Manejo

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Duas oficinas em cada etapa

- Mesmo Conteúdo
- Objetivo de aumentar a participação
- Oficina em período noturno, a pedido da comunidade



Centro

Boracéia

Ambiente Virtual

- Apoio de ONG, agentes locais e da gestão do PERB para inserção das contribuições na plataforma virtual

Início Consulta Pública

Consulta Pública - Etapa Zoneamento

Parque Estadual Restinga de Bertioga

A Fundação Florestal convida Órgãos Ambientais, Entidades Públicas Federais, Estaduais e Municipais, Organizações Não Governamentais, Proprietários de Terras, Representantes dos Setores Produtivos e a Comunidade em geral para participarem da Consulta Pública para discussão da proposta de **Plano de Manejo do Parque Estadual Restinga de Bertioga**.

A Consulta Pública tem como objetivo ampliar as discussões sobre o Plano de Manejo e possibilitar a coleta de contribuições dos cidadãos para subsidiar a tomada de decisões da Fundação Florestal a cerca do Diagnóstico, Zoneamento e Programas que definem as normas e diretrizes do Plano de Manejo do PE Restinga de Bertioga.

O processo de Consulta Pública e as contribuições poderão ser realizadas durante os Encontros que acontecerão no espaço das reuniões do Conselho Gestor da Unidade de Conservação e, também, por meio de formulário eletrônico, o qual ficará disponível até o final do processo.

Legenda da coluna "Aceitação":
S = Sim; P = Parcial; N = Não

Diagnóstico
- Diagnóstico: Meio Antrópico, Meio Biótico e Meio Físico
- Anexo I - Meio Antrópico
- Anexo II - Meio Biótico
- Anexo III - Meio Físico

Zoneamento
- Minuta de Zoneamento - Zonas e Áreas (descrição, objetivos, atividades permitidas e normas)
- Mapa

Programas de Gestão
- Programas de Gestão

Documentos Preliminares (versões para trabalho nas Oficinas Participativas)

Diagnóstico
- Diagnóstico: Meio Antrópico, Meio Biótico e Meio Físico
- Anexo I - Informações Gerais, Anexo II - Meio Antrópico, Anexo III - Meio Biótico (vegetação)
- Anexo III - Meio Biótico (fauna), Anexo IV - Meio Físico, Anexo V - Jurídico Institucional

Plano de Manejo

Manifestação do Conselho Gestor
- Manifestação do Conselho Gestor

Documentos Pós-contribuições (versões para manifestação do Conselho Gestor)

Devolutiva das Contribuições
- Diagnóstico
- Zoneamento
- Programas de Gestão

Encontros no Conselho Gestor

- Etapa de Diagnóstico - 22 e 23 de março de 2018
- Etapa de Zoneamento - 19 e 20 de abril de 2018
- Etapa de Programas de Gestão - 11 e 12 de Junho de 2018

PRÓXIMOS ENCONTROS

- Devolutiva do Processo de Consulta Pública e Manifestação do Conselho sobre o Plano de Manejo (Clique aqui para acessar o convite)
A Oficina contará com dois encontros de mesmo conteúdo, apenas para atender públicos de diferentes regiões do território. Compareça àquele que estiver mais perto de você!

Encontro 1
Quando: Quinta-feira, 23 de agosto de 2018 - 17 às 21 horas
Local: Espaço Cidadão Boracéia
Rua José Costa, 138 - Boracéia - Bertioga

R. José Costa, 138 - Balneário...
R. José Costa, 138 - Balneário Mogiáno, Bertioga - SP, 11250-000
Salvar
Visualizar mapa ampliado

Pousada Mare Maré
Rua José Costa, 138

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Oficina de Diagnóstico
163 participantes (89+74)

Principais tópicos:

- Uso Público
- Áreas de Ocupação Humana

Deferido	04
Parcialmente deferido	08
Indeferido	02
Não avaliado	02
Total	16



PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Oficina de Zoneamento
143 participantes (72+71)

Principais tópicos:

- Alteração em Zonas de Uso Público
- Zona de Uso Intensivo (p/ uso de embarcações e área de camping)
- Uso de embarcações no Rio Itatinga

Deferido	59
Parcialmente deferido	47
Indeferido	15
Não avaliado	07
Total	128



PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Oficina de Programas
123 participantes (53+70)

Principais tópicos:

- Contribuições aos programas
- Inserção de ações e atividades

Deferido	77
Parcialmente deferido	27
Indeferido	04
Não avaliado	0
Total	108



PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

PARTICIPAÇÃO SOCIAL



Oficina Devolutiva
146 participantes (75+71)

Datas: 23 e 24/08/2018

Balanço Total das Contribuições:

- 252 contribuições (176 manifestações durante as oficinas, 74 pela plataforma virtual e mais 2 documentos).
- Todas as contribuições foram avaliadas
- 55,6% foram deferidas,
- 32,5% foram parcialmente deferidas,
- 8,3% foram indeferidas e
- 3,6% ainda serão avaliadas na elaboração e implantação do Plano de uso público.



PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

ESTRUTURA DO PLANO

- INFORMAÇÕES GERAIS DA UC - contatos institucionais, atos normativos, aspectos fundiários, gestão e infraestrutura, infraestrutura de apoio ao uso público e atrativos turísticos.
- DIAGNÓSTICO DA UC
 - MEIO ANTRÓPICO –
 - MEIO BIÓTICO –
 - MEIO FÍSICO -
- JURÍDICO-INSTITUCIONAL - Instrumentos de ordenamento territorial federais, estaduais e municipais.
- LINHAS DE PESQUISA - Pesquisas em andamento e/ou finalizadas.
- SÍNTESE INTEGRADA - Síntese dos diagnósticos do meio antrópico, meio biótico e meio físico, bem como a análise integrada entre os mesmos.
- ZONEAMENTO – Zoneamento interno e da Zona de Amortecimento, conteúdo mínimo para termo de compromisso e lista exemplificativa do enquadramento de atividades de infraestrutura conforme nível de impacto.
- CONSOLIDAÇÃO DE LIMITES – traz o apontamento de áreas de ocupação humana para a exclusão do parque, por meio de instrumento jurídico específico.
- PROGRAMAS DE GESTÃO – Apresentação e Conteúdo dos programas
- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E ANEXOS

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

ZONEAMENTO

Zoneamento Interno

Critérios

- Dados e critérios de diversidade de fisionomias,
- fragilidade dos ecossistemas,
- habitats críticos,
- distribuição e representatividade dos ambientes,
- conectividade,
- grau de conservação da vegetação,
- presença de atrativos,
- uso consolidado,
- facilidade de acesso e infraestrutura.

Relação das zonas internas do PE Restinga de Bertioga.

Zona	Dimensão (ha)	Total da UC (%)
Preservação	787,52	8,38 %
Conservação	7.052,52	75,00 %
Recuperação	849,76	9,05 %
Uso Extensivo	612,60	6,51 %
Uso Intensivo	100,23	1,06 %
TOTAL	9.402,63	100 %

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

ZONEAMENTO – ÁREA DE OCUPAÇÃO HUMANA

Grande esforço na construção participativa das regras para as áreas de ocupação humana, garantindo a sobrevivência das populações e conciliando a conservação ambiental.

Artigo 14 da minuta de resolução SMA

EXEMPLO:

A extração de recursos naturais pesqueiros para fins de subsistência por população tradicional deverá ser regulamentada, estabelecendo condutas não predatórias que devem ser seguidas efetivando o cumprimento das legislações ambientais vigentes e com autorização do órgão competente;

a. Até a regulamentação acima referida, será garantido o exercício das atividades pesqueiras de subsistência das comunidades locais pré-existentes à criação do PERB, mediante cadastro junto ao órgão gestor;

*b. Até a regulamentação acima referida, a extração artesanal do caranguejo uça (*Ucides cordatus*) por comunidades locais pré-existentes à criação do PERB será permitida, mediante autorização do órgão gestor.*

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

ZONA DE AMORTECIMENTO – CRITÉRIOS E CARACTERÍSTICAS

Área de estudo: 3km no entorno da UC

Critérios de delimitação da ZA:

- Ambientes naturais preservados;
- APPs;
- Áreas Protegidas;
- Fragilidade Ambiental;
- Conectividade e Efeito de Borda;
- Vetores de pressão;
- Ocupação Urbana e taxa de densidade

Setorização:

- 4 setores

Delimitação

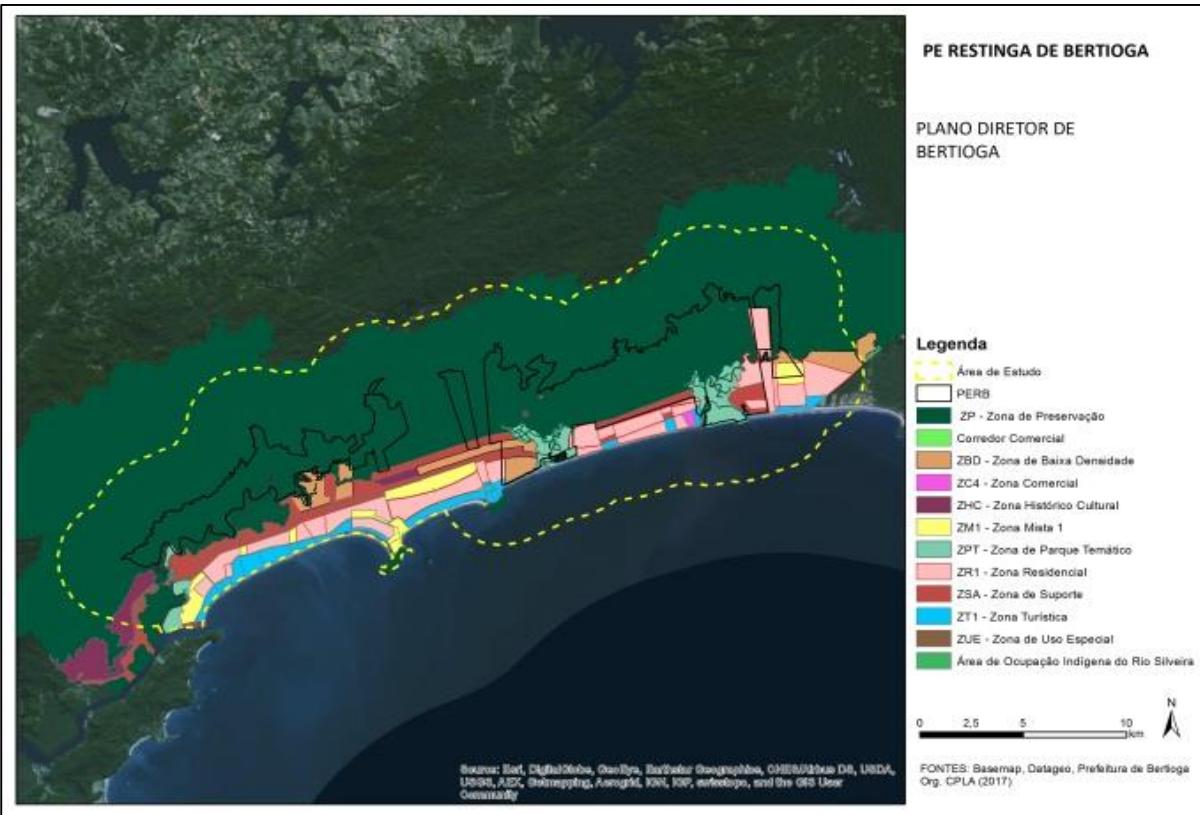
- Compatibilizar aos zoneamentos já trazidos por outros instrumentos legais
 - Plano Diretor municipal;
 - Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE)

Características:

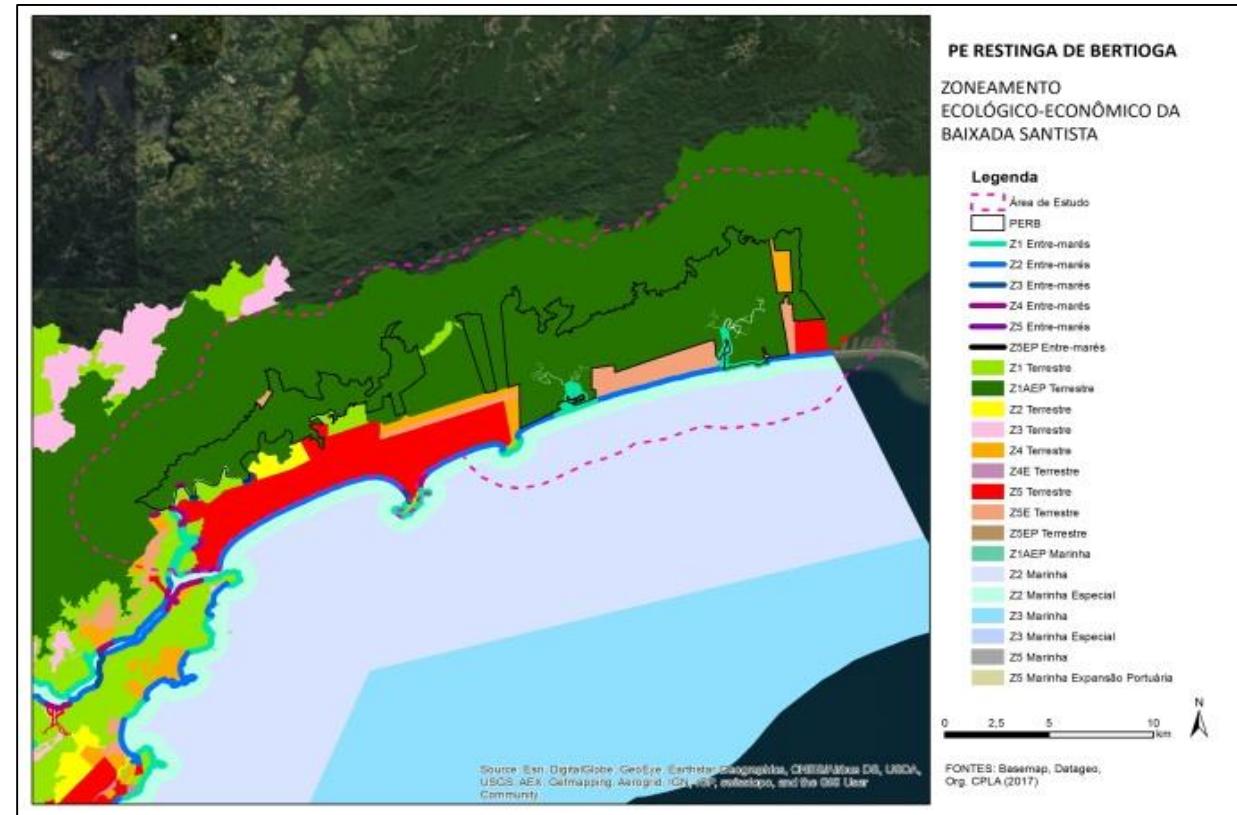
- 9.991,26 ha
 - Setor 1 – 28,9%
 - Setor 2 – 28,4%
 - Setor 3 – 3,1 %
 - Setor 4 – 39,3%

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

ZONA DE AMORTECIMENTO – INSTRUMENTOS LEGAIS CONSIDERADOS



Plano diretor – em revisão



ZEE - instituído para o Setor Costeiro da Baixada Santista por meio do Decreto Estadual 58.996/2013.

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

ZONA DE AMORTECIMENTO – PERSPECTIVAS BALIZADORAS

Reconhecer espaços já regrados por legislações específicas de preservação ambiental e de fundamental importância para a conectividade minimização do efeito de borda



Originou os espaços enquadrados no Setor 1, por já possuírem instrumento próprio de gestão (no caso das RPPNs), por estarem no entorno imediato e em Reservas legais e APP;

Reconhecer espaços de extrema importância para a conservação, por estarem encravados nas divisas do Parque e possuírem ocupação urbana de baixa e média densidade muito próximas aos limites da UC.



Originou os espaços enquadrados no Setor 2, voltado à minimização de impactos negativos (especialmente das atividades industriais do adensamento ou verticalização), além do fomento à conservação dos corredores ecológicos e incentivo ao desenvolvimento de práticas sustentáveis.

Reconhecer espaços importantes para o desenvolvimento de atividades turísticas, que possam causar impactos sobre a UC, observando as necessidades prementes de orientar ações específicas em escala local.



Originaram o setor 3, com regras e normas específicas para a atividades turística.

Reconhecer a realidade local, respeitando a escala regional de análise e gestão, para com isso poder resguardar as atribuições locais de uso e ocupação do solo, mas buscando alcançar um acordo de caráter regional para o uso sustentável do território.



Originou o Setor 4, que voltado à dinâmica urbana do município, visando, entretanto, a minimização de impactos e o fomento aos corredores ecológicos entre a serra do mar e o oceano.

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

ZONA DE AMORTECIMENTO - SETORES

Relação dos Setores da Zona de Amortecimento

Setores	Dimensão (ha)	Total ZA (%)
SETOR I	2.897,33	28,98
SETOR II	2.839,45	28,44
SETOR III	301,21	3,01
SETOR IV	3.953,27	39,57
TOTAL	9.991,26	100



PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

DIRETRIZES E NORMAS GERAIS PARA A ZONA DE AMORTECIMENTO

- Cumprimento da Legislação Vigente, inclusive nas exigências relacionadas ao licenciamento ambiental;
- **ESPÉCIES EXÓTICAS**
 - Proibição de espécies exóticas com potencial de invasão nas ações de restauração ecológica;
 - Proibição de cultivo ou criação de exóticas invasoras da lista do CONSEMA.
 - Para as espécies com potencial de invasão não previstas na lista do CONSEMA, deverão ser adotadas ações de controle (cujos procedimentos deverão ser estabelecidos pelo sistema ambiental).
- **RESERVA LEGAL:** Estímulo à recomposição, prioridade dentro do imóvel e busca por conectividade
- **PARCELAMENTO DE SOLO:** necessidade de medidas mitigadoras para evitar impactos na fauna, processos erosivos, assoreamento e poluição de água e solo, disposição inadequada de resíduos. Considerar corredores ecológicos para os espaços verdes.
- Necessidade de aprovação pela FF de projetos de recuperação e manutenção
- **Setor I é prioritário para restauração ecológica**

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

INCLUSÃO DA CTBIO

QUESTIONAMENTOS FIESP

- Aprimorar a apresentação do mapa que compõe o anexo da minuta de Resolução, a fim de facilitar a visualização dos limites da Unidade de Conservação.
 - OK
- Previsão inovadora na referida minuta (art. 18, III e Art. 19 I, g) que necessitará de atenção do SAP para ser implementada.
 - Plano Diretor de Bertioga converge com este dispositivo, visto que não prevê a verticalização da ocupação humana lindeira ao PERB.
- Uma UC como essa, circundada por área urbana no litoral, necessitar de muita segurança e fiscalização.
 - Está sendo finalizado Termo de Cooperação com a Prefeitura de Bertioga para operação de algumas trilhas, ressaltando que o uso público promove segurança e ajuda a fiscalização.
 - Previsão no plano de manejo do Programa de Proteção e Fiscalização.

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

INCLUSÃO DA CTBIO

SUGESTÕES INSTITUTO MARAMAR (convidado como apoio técnico pela EcoPhalt)

- CONSIDERANDOS - INCLUIR: Considerando a dignidade da pessoa humana, o direito à moradia consignado na carta magna e direito de acesso às áreas de pesca a pescadores artesanais amparados pelo Decreto n 6040
 - PARCIALMENTE DEFERIDO - Considerando o Decreto nº 56.500, de 9 de dezembro de 2010, que criou o Parque Estadual Restinga de Bertioga, em especial os artigos 4º e 5º.
- Artigo 2º, inciso II – ALTERAR REDAÇÃO - A realização do ecoturismo, **sobretudo de base comunitária**, lazer e a educação ambiental para toda a **sociedade reconhecendo a importância da inclusão de moradores do entorno e empreendedores tradicionais no processo de geração de renda advindo do Parque**.
 - PARCIALMENTE DEFERIDO - A realização do ecoturismo, por meio de parcerias público privada, a valorização do turismo de base comunitária, o lazer e a educação ambiental para toda a sociedade.

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

INCLUSÃO DA CTBIO

SUGESTÕES INSTITUTO MARAMAR (convidado como apoio técnico pela EcoPhalt)

- Artigo 6º ALTERAR REDAÇÃO - Será proibida a coleta, retirada ou alteração, sem autorização, em parte ou na totalidade, de qualquer exemplar animal e vegetal nativos ou mineral, à exceção da limpeza e manutenção de acessos, trilhas ou aceiros existentes, **e de recursos pesqueiros assegurados com licença especial de pesca**, desde que feitas de forma compatível com a conservação dos atributos da UC;
 - INDEFERIDO. Tal assunto é tratado nas normas específicas da Área de Ocupação Humana.

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

INCLUSÃO DA CTBIO

SUGESTÕES INSTITUTO MARAMAR (convidado como apoio técnico pela EcoPhalt)

- Artigo 6º RETIRAR INCISOS XIII E XIV – Argumento de que tais dispositivos permitem que empreendimentos sejam implantados no interior da UC
 - INDEFERIDO. A CTBio entendeu ser adequado manter estes dispositivos, assim como nos demais planos de manejo. Isso porque eles asseguram apenas os empreendimentos de utilidade pública nos casos em que não há alternativa locacional.
- Artigo 6º ALTERAR REDAÇÃO - Apenas as Áreas de Uso Público estabelecidas sobre as Zonas de Uso Extensivo e Intensivo poderão ser objeto de delegação de serviços na modalidade de concessão, **conferindo prioridade a populações locais e do entorno ou afetadas pelo PERB;**
 - PARCIALMENTE DEFERIDO. “Apenas as Áreas de Uso Público estabelecidas sobre as Zonas de Uso Extensivo e Intensivo poderão ser objeto de delegação de serviços na modalidade de concessão, por meio de parcerias público privada e valorizando o turismo de base comunitária”;

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

INCLUSÃO DA CTBIO

SUGESTÕES INSTITUTO MARAMAR (convidado como apoio técnico pela EcoPhalt)

- Artigo 8º INSERIR – Acampamento de recreação com regras definidas
 - INDEFERIDO. A CTBio entendeu não ser pertinente, visto que trata-se de atividades permitidas em Zona de Conservação. Esclarecendo que o uso público está orientado para as Zonas de Uso Extensivo (Art. 10, I, a) e Intensivo (Art. 11,I, b).
- Artigo 14, inciso II ALTERAR REDAÇÃO - As solicitações de autorizações para reformas, construções e instalação de energia elétrica necessárias à subsistência de pequenos produtores rurais e populações tradicionais e **antigas** ocupantes de áreas inseridas no PE Restinga de Bertioga devem seguir a Portaria Normativa FF/DE nº 138/2010; Deverá ser priorizado a autorização das reformas emergenciais, estabelecidas na portaria 138/2010 **ou novo diploma a ser criado desde que ouvidos os interessados em processo formal de oitiva**;
 - PARCIALMENTE DEFERIDO. “As solicitações de autorizações para reformas, construções e instalação de energia elétrica necessárias à subsistência de populações tradicionais, pequenos produtores rurais e demais ocupantes pré-existentes à criação do PE Restinga de Bertioga devem seguir a Portaria Normativa FF/DE nº 138/2010 ou normativa correlata.”;

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

INCLUSÃO DA CTBIO

SUGESTÕES INSTITUTO MARAMAR (convidado como apoio técnico pela EcoPhalt)

- Artigo 14 INSERIR – As atividades de pesca amadora somente serão permitidas desde que praticadas através de “pesca e solte”, sendo cota zero para todas as espécies, autorizado um número limite por região através do órgão e conselho gestor; Atividades de aquacultura serão permitidas desde que de base comunitária e sem arraçooamento
 - INDEFERIDO. A CTBio entendeu ser adequado manter a redação original visto que está de acordo com a categoria da UC, proteção integral e o disposto no Decreto 4.340/2002 (SNUC) e no Decreto 56.500/2010.
- Artigo 14, inciso XII ALTERAR REDAÇÃO - As normas **poderão** serão definidas em Termo de Compromisso a ser firmado entre as populações tradicionais residentes e o órgão gestor, **enquanto não configurado os novos limites do polígono do PERB, garantido o direito histórico a pescadores tradicionais em cadastro do órgão gestor da UC.**
 - INDEFERIDO. A CTBio entendeu ser adequado manter a redação original visto que está de acordo com a categoria da UC, proteção integral e o disposto no Decreto 4.340/2002 (SNUC) e no Decreto 56.500/2010.

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

INCLUSÃO DA CTBIO

SUGESTÕES INSTITUTO MARAMAR (convidado como apoio técnico pela EcoPhalt)

- Artigo 22 INSERIR – Para moradores antigos afetados pelo Parque e pescadores artesanais, serão conferidas prerrogativas especiais no sentido de conciliarem suas atividades compatíveis com a conservação ambiental, inclusive, conferindo especial primazia quando da concessão de serviços de apoio ao turismo e receptivo ou uso de bens naturais.
- INDEFERIDO. O Sistema Ambiental Paulista esclareceu que este tema já compõem o plano de manejo, no âmbito do Programa de Interação Socioambiental. A CTBio entendeu não ser pertinente incluir este detalhamento em resolução.

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

MINUTA DE RESOLUÇÃO

Conteúdo:

- I. Aprova o Plano;
- II. Informa sobre a disponibilização do zoneamento no portal DataGEO;
- III. Indica os objetivos da Unidade;
- IV. Estabelece as normas e diretrizes gerais e para as Zonas e Áreas internas;
- V. Estabelece as normas e diretrizes gerais e para a Zona de Amortecimento;
- VI. Indica os Programas de Gestão.
- VII. Anexos (mapa de zoneamento, conteúdo mínimo para termo de compromisso e lista exemplificativa para atividades e infraestrutura de uso público)

PLANO DE MANEJO DO PE RESTINGA DE BERTIOGA - CTBIO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O Plano de Manejo do PERB é resultado do Projeto Piloto (bloco 2) que está subsidiando a elaboração de roteiro metodológico do SAP para Planos de Manejo.
- O Plano de Manejo foi discutido e elaborado pelo Sistema Ambiental Paulista, com a participação dos atores locais;
- O conteúdo foi sintético, mas suficiente e qualificado para a produção de zoneamento e dos programas.
- Os ritos exigidos pela legislação vigente foram cumpridos, em especial, em relação ao conteúdo e participação social.
- A participação da sociedade possibilitou o esclarecimento aos atores envolvidos e permitiu o aprimoramento do plano de manejo. A participação se deu por meio de oficinas, em reuniões com o Conselho Consultivo ampliado, por meio de portal eletrônico e de reunião desta CTBio;
- A CTBio discutiu e propôs adequações à minuta de Resolução,
- A CTBio manifestou-se favoravelmente à aprovação da minuta de resolução SMA e Plano de Manejo do PE Restinga de Bertioga, em 07/11/2018 propondo encaminhamento à Plenária do CONSEMA para a manifestação final.
- A representante ambientalista, Syllis Bezerra, aprovou o relatório, mas solicitou registro da declaração de voto, indicando que as demandas apresentadas pelo Instituto Maramar não acatadas pela CTBio serão apresentadas à Plenária do CONSEMA.

OBRIGADO!

Equipes do Núcleo de Plano de
Manejo e da Diretoria do Litoral
Norte

Gil Scatena – relator da CTBio
Coordenador
Coord. De Planejamento Ambiental
gscatena@sp.gov.br